

Cidades.

UM MAR DE ESGOTO

Transcol: terminais sem câmeras

Os dez terminais do Transcol estão sem câmeras de videomonitoramento e sem serviço de Wi-Fi. Número de vigilantes foi reforçado.
Página 7

EDITORA
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redogazeta.com.br
Tel.: 3321-8448
agazeta.com.br/cidade/
gazetaonline

ESTADO TEM 37 CIDADES QUE NÃO TRATAM O ESGOTO



Há 27 cidades que nem coletam os dejetos

■ NATÁLIA BOURGUIGNON
nbourgignon@redogazeta.com.br

■ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redogazeta.com.br

Quando criança, a dona de casa Maria Aparecida Pereira adorava se banhar nos rios de Santa Leopoldina, região Serrana do Estado. Hoje sua filha Jéssica, de 11 anos, reclama que as águas do Rio Mangarai, que dá nome a localidade onde moram, "está rabugenta". É a forma que a menina encontrou para definir a gordura presente na água, que a incomoda: "Fica grudenta, fedida".

Tudo o que é produzido nas residências e comércios é jogado diretamente nos rios e córregos.

Nos outros dez municípios há coleta, mas o esgoto é apenas afastado para longe das manchas urbanas, e sem tratamento, tem o mesmo destino: vai poluir os rios que abastecem as cidades.

MÍNIMO

Os dados são do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS), de 2013, que começaram a ser divulgados na edição de ontem de A GAZETA. O Espírito Santo é o que tem o menor índice de coleta de esgoto na Região Sudeste – 41,93%. Do que é coletado, trata 77%.

Há quinze cidades, por exemplo, que chegam a coletar os dejetos, mas descartam mais de 50% do material coletado sem nenhum tratamento.

No caso de Santa Leopoldina, cortada por um dos principais rios que abastecem a Grande Vitória – o Santa Maria da Vitória – não é difícil perceber a ausência de esgotamento sanitário. Basta andar pelas ruas da cidade, observando os córregos e rios, para perceber a quantidade de canos que saem diretamente das casas para os rios.

Um reflexo, explica Roberto Dias Ribeiro, presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, da falta de alternativas para a população. "Ti-

rando uns poucos moradores que possuem fossas sépticas, os 95% restante lançam esgoto no Santa Maria", diz, acrescentando que é nesse rio que os córregos, assim como o Rio Mangarai e outros afluentes, desaguam.

LONGE

Dos 78 municípios, apenas sete estão entre os que mais coletam e tratam o esgoto, apresentando médias superiores a 70%. Desses, possuem os melhores índices Governador Lindenberg, com 94,48%, e Jerônimo Monteiro, com 86,64%. Não há registro de nenhuma cidade que colete e trate 100% dos dejetos.

Há os casos curiosos que recolhem 100% do es-

goto e não tratam nada, ou tratam menos de 10% dos dejetos.

Entre os grandes centros fora da Grande Vitória, Cachoeiro tem cobertura superior a 70%, e Linhares chega a 57%. Já em Colatina ela é de 4,51%, e em São Mateus não chega a 1%.

PROJETOS

Na última semana o governo anunciou um novo programa de esgotamento, com implantação de es-

"A gente bebe a água porque não tem jeito."

Aparecida e Jéssica Pereira, às margens do Rio Mangarai

tações de tratamento e , redes coletoras, voltado para nove municípios do interior localizados no entorno das bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu, além da Região do Caparaó.

As ações, com recursos do Banco Mundial, vão beneficiar nove dos 37 municípios que não contam com tratamento. Para os demais, não há expectativa de projetos, recursos ou mesmo alternativas.



DESTRUÇÃO DOS RIOS PREJUDICA MORADORES

Eles sofrem com a poluição, enchentes e água contaminada

*"Água nesse
córrego só
mesmo de
esgoto"*

Márcia Rodrigues, às margens
do Córrego Bento de Freitas,
em Santa Leopoldina

dina, de onde acompanhava de perto a determinação do dia que daria nome à comunidade. "Aí pol-
rrema velha jogava nenhuma figura,
nem contraria o exame", relata.

Ele aposta vários trechos do manancial onde a vida está sendo afetada pela falta de chuvas. "Há anos se fala em preservação, mas o que se vê é só desmatamento", diz

Abrindo, no monte! um caminho de jorra todo o segredo da região do Rio Mangaratí.

Bem em frente ao local vive Wagner Souza Nunes, 33 anos, a esposa é um casal de filhos. Vizinha à casa está localizado o bar da família. Seus clientes, relata, muitos em banho do maus cheiros.

Na última encheente, conta Wagner, as águas invadiram seu comércio e deixou sua casa ilhada. "O engoto laticado no rio voltou para nossas casas. Muita

grande fome doente, com diarreia e náuseas", relatou.

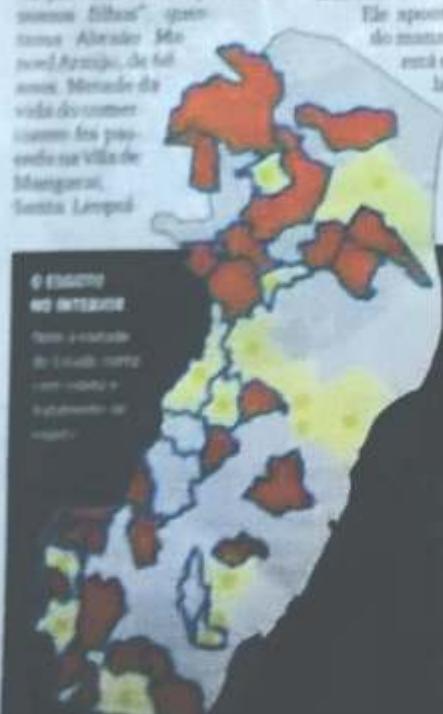
DESCASO

Há poucos quilômetros dali, bem no centro da cidade, outro exemplo de descaso. O encontro do Rio Cribá e Mirim, mais conhecido como Muzambongo — hoje uma grande lama de esgoto —, com o Rio Santa Maria da Vitória. “Não é fácil ver esta situação”, pondera Roberto Dias Ribeiro, presidente do Comitê da

Rio das Santas Maria

Em decorrência do período de seca, destaca Dias, há trechos do rio que acabam sendo muito afetados. "Principalmente onde a densidade populacional é maior", explica.

Logo mais a frente está a casa de Márcia Rodrigues, 59 anos. Ela mora ao lado de um córrego que hoje se transformou num valo urbanizado que recebe o esgoto de várias casas. "Se não fossem as nossas descargas, a água



7 cidades estão entre as que mais sofrem com trânsito		
• São Paulo	Governo Lula	54,4%
• Salvador	José Serra	53,5%
• Rio de Janeiro	Paulo Maluf	51,6%
	Bruno Covas	50,9%
	Marcos Macris	50,8%
	Eduardo Paes	50,7%
	Carlos Roberto	50,5%





Roberto Dias às margens do Rio Maxafongo, onde é despejado parte do esgoto da Santa Leopoldina



A casa de Wagner Souza foi invadida pela enchente



Ná mais de 30 anos Abraão Manuel Araújo acompanha a destruição e a poluição do Rio Mangarai

das insufladas de lataz, aqui não tem água", diz, ao se referir ao Córrego Bento de Freitas. No passado, acrescenta ela, era possível pescar no local, hoje matraca por um forte cheiro ruim.

Uma situação que precisa mudar com urgência, destaca Dias. Ele lembra que Santa Leopoldina é uma cidade antiga, construída às margens do rio e que, como tantas outras, tradicionalmente nele sempre lançou seus dejetos.

Ao longo dos anos, explica

Dias, pouco foi feito para revertê o quadro. "Não se avançou nas obras e não há uma perspectiva de solução a curto prazo", diz, acrescentando que a situação não é pior porque a população da cidade não tem crescido muito nos últimos anos. "O desenvolvimento parou, basta observar o IDH", diz.

PROJETOS

Santa Leopoldina foi incluída entre as cidades que vão ser alvos de um novo programa de esgo-

tamento já anunciado pela Cesan. O projeto deve ser executado em seis anos, mas não há prazo para as obras começarem.

Há ainda um projeto piloto específico para o Rio Mangarai. O problema, descarta Dias, é que promessa semelhante já havia sido feita há seis anos pela própria Cesan. "E nada aconteceu", relata. O projeto do Mangarai, segundo ele, é um exemplo. "Não é novidade. Já vem sendo desenvolvido há quase dois anos".

Para Dias, a solução para muitos municípios do interior passa pelo fortalecimento dos comitês de bacias e o desenvolvimento de seus planos de ações. "Foi o que conseguimos concluir agora", afirma.

Aliado a isso, é preciso, segundo ele, implantar a cobrança de outorga pelo uso da água e a criação de agências de água. Ações, que no futuro, podem chegar a permitir que os comitês auxiliem os municípios até na obtenção de recursos para construção de suas

próprias redes de saneamento. Uma forma de não ficarem reféns de programas que nem sempre alcançam todas as cidades.

série

Confira: Na edição desta terça-feira a história dos diversos programas de despoluição e os detalhes sobre a tarifa cobrada pela Cesan

gazetaonline.com.br

Confira: Vídeos, mapas, infográficos e galeria de fotos.

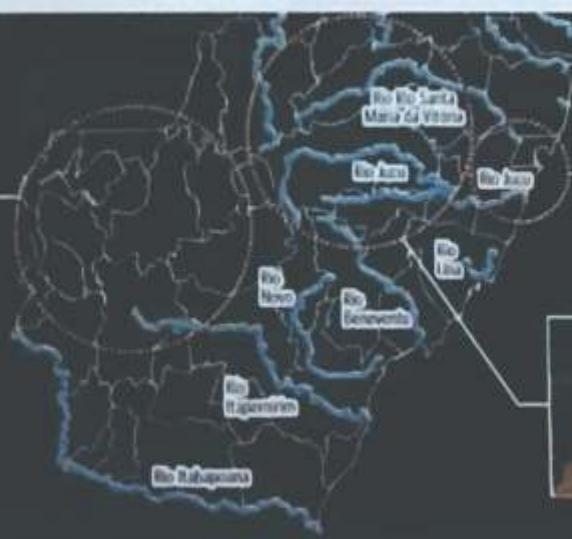
15 cidades jogam mais de 50% do esgoto coletado fora, sem tratamento

- Mairiporã do Sul
- Vila Pires
- São Mateus
- Itapeva
- Itapevi
- Guarulhos
- Jundiaí
- Osasco
- São Paulo
- Arujá
- Itaquaquecetuba
- São Domingos do Norte
- Icaraí
- Rio Novo do Sul
- Águas Claras

Novo projeto de ampliação da rede para 11 municípios



Região do Caparaó
(Dores do Rio Preto, Itabira, Itapuã, Itava, Divino São Lourenço e Conceição do Castelo)



Carapicuíba e Vila Velha



Região dos rios Santa Maria da Vitoria e Jamari (Marechal Floriano, Santa Maria da Serra e Santa Leopoldina)